

COLUNAS

DARWIN VALENTE

diz que Junji Abe nega estar tentando impor a sua candidatura a prefeito

PÁG. 2

INFORMAÇÃO

Junji diz que não quer impor sua candidatura

O suplente de deputado federal e ex-prefeito Junji Abe (PSD) procurou a coluna para garantir: "Não passa pela minha cabeça querer impor uma eventual candidatura a prefeito de Mogi", como foi comentado na coluna de sexta-feira. Dizendo-se "incomodado" com as afirmações deste espaço, o político também fez questão de negar a comparação com Zagallo na célebre frase "você vão ter que me engolir". "Longe de mim adotar uma postura dessa. Em toda a minha vida pública e política nunca tentei me impor; e sim conquistar os espaços conforme as regras do jogo", afirmou Junji, lembrando ainda que só vai a eventos para os quais é convidado e que, ainda assim, é "humanamente impossível atender a todos os convites que recebo", garantiu. Numa conversa extremamente amistosa com a coluna, o político fez questão de afirmar

que seu partido tem virtuais candidatos, como Antonio Lino e Téo Cusatis, "que merecem todo o respeito". E que apesar de ser natural alguma movimentação nos bastidores, a essa altura do jogo político, não tem qualquer intenção de forçar a barra para tornar sua candidatura irreversível, como foi aqui comentado. Junji diz que as articulações terão de passar pelo prefeito Marco Bertaiolli. E quando questionado sobre sua aparente indefinição, procura minimizar a situação: "É natural que o prefeito aja desta forma, pois no momento em que ele antecipar sua preferência, sofrerá os efeitos naturais da escolha no plano político-administrativo. Sua administração vai muito bem e não há por que ele antecipar o processo", disse ele, lembrando que quando estava na Prefeitura, também procurou adiar ao máximo o anúncio de seu apoio

Darwin Valente
darwin@odiariodemogi.com.br



Suplente de deputado comenta os principais pontos da coluna de sexta

a Bertaiolli pelos mesmos motivos. Ele também considera "normal" a preocupação com as 24 ações judiciais resultantes, segundo ele, da descentralização adotada em suas administrações. Mas diz ter certeza que nenhum dos processos poderá enquadrá-lo na Lei da Ficha Limpa. Aos 74 anos, mas "com a cabeça boa" e "vibrando muito" com a política, ele admite estar "caminhando para colocar meu nome à disposição do partido", mas "sempre respeitando muito o Lino, Téo, Chico Bezerra, Gondim e qualquer outro virtual candidato, que porventura venha a surgir", conclui.